

RECOMENDAÇÃO

Pela preservação da memória da República e da Resistência Anti-fascista pelo Município de Lisboa

A Memória de um povo deve ser preservada como lembrança importante de factos e vivências que não podem e não devem ser descartadas. A perda do exercício desse poder, nas sociedades, constitui o factor principal para a formação de sociedades de esquecimento.

Acervos e espólios, sejam eles apresentados através de manuscritos ou outras representações gráficas e visuais, consolidam o nosso passado e a memória histórica à formação identitária de um povo.

A implantação da República Portuguesa foi um marco de viragem na história de Portugal. Período de grandes conturbações, desde a 1ª República, passando pela Nova República, a Ditadura Militar e os 48 anos do fascismo, deu origem a uma nova movimentação no seio do povo português, a RESISTÊNCIA.

A Biblioteca-Museu República e Resistência (BMRR) é uma das guardiãs destas memórias. Depositária de um riquíssimo acervo e espólio sobre República e Resistência, a Biblioteca-Museu representa um dos momentos da História, em que a luta e resistência de um povo não deve de todo perder o seu espaço, merecido, que dignamente lhe confere a História.

A BMRR foi criada em 1993, no edifício Grandella, em Benfica, como espaço de registo e memória da história portuguesa do século XX. Lugar de exposições, colóquios, conferências, albergava também o acervo bibliográfico que viria a ser transferido para as novas instalações, no Bairro do Rego, inauguradas em 2001. O acervo de mais de 50.000 livros sobre a história do século XX, com especial relevo para o período da I República e II Guerra Mundial e da resistência à ditadura fascista, assenta em grande parte no espólio do historiador e jornalista Carlos Ferrão – a colecção Dulce Ferrão -, da qual faz parte quase 2.000 livros que são exemplares únicos em Portugal. Sabe-se, ainda, que esta colecção tem disposições particulares, nomeadamente, a obrigatoriedade da sua não desagregação. Inclusivamente, os livros que a compõem não podem sequer circular para outras bibliotecas municipais para consulta por leitores, como as restantes publicações, sendo consultados apenas naquele espaço.

Estas instalações da BMRR abriram há 18 anos disponibilizando o seu acervo com a consulta informatizada e integrada na Rede de Bibliotecas Municipais, com salas de consulta, Auditório, café e espaço de exposições.

O município tem a responsabilidade de encontrar formas de valorizar este património seja investindo no equipamento, seja divulgando a sua existência e iniciativas, seja dinamizando as suas actividades e atraindo novos públicos para um espaço de estudo e pesquisa que já tem um nicho muito próprio de utilização. A BMRR, apesar da falta de investimento e divulgação que a

temática e o espólio exigiriam, tem conseguido ao longo do tempo dar resposta aos alunos, investigadores e interessados que a ela acorrem na procura de informação e fontes, tanto a nível local como nacional e, mesmo, internacional.

Em 2014, com a passagem da BMRR – Espaço Grandella para a JF São Domingos de Benfica, esta viria a ser praticamente extinta com o envio do restante espólio que ali ainda se encontrava (livros, jornais, cassetes, entre outros) para um armazém municipal e o esvaziamento de conteúdo das funções dos trabalhadores daquele equipamento. O espaço viria a transformar-se em Fórum Grandella, com objectivos então traçados como culturais para a freguesia.

Em 2016, e perante grande insistência do PCP sobre a matéria, os trabalhadores do Espaço Grandella seriam transferidos para o BMRR, no Bairro do Rego, onde se encontram até hoje. Nunca foi dada resposta cabal às insistentes perguntas sobre o destino do espólio remanescente daquele espaço.

Desde 2016, a vereação tem conhecimento das necessidades urgentes de intervenções relacionadas com saúde pública e legalidade na BMRR: a limpeza do ar condicionado e alterações a nível das caixilharias de janelas e portas para permitir a circulação de ar e correcto funcionamento de portas de emergência. Essa identificação foi corroborada por técnicos e relatórios internos da Câmara, em 2017, não tendo sido nada feito até ao momento. A não concretização destas duas intervenções, que são pontuais e não obrigam sequer ao encerramento do equipamento (muito menos à retirada do acervo), têm dificultado de forma determinante a realização de iniciativas e acções de dinamização da BMRR.

Nos últimos dias surgem notícias do encerramento da BMRR para obras, durante o período de um ano, o envio dos trabalhadores para “outras bibliotecas da rede” e do espólio para o SAT. Até ao momento, nenhuma comunicação formal foi feita aos trabalhadores nem sobre o encerramento nem sobre as obras nem sobre o futuro do equipamento.

O Grupo Municipal do PCP propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua Sessão realizada no dia 4 de Junho de 2019, delibere recomendar à Câmara Municipal de Lisboa:

1. Informar a AML sobre os critérios que presidiram à decisão de encerramento da BMRR, quando as obras mais urgentes não o obrigam;
2. Proceda às reparações necessárias para o funcionamento da BMRR, no mais curto espaço de tempo, sem encerrar o equipamento;
3. Dotar a BMRR de meios logísticos que permitam uma maior dinamização daquele espaço;
4. A não desagregação do acervo da BMRR, nomeadamente a separação entre materiais da República e da resistência anti-fascista, que traria prejuízos claros, do ponto de vista histórico, académico e, mesmo social, ao estudo destas matérias;



5. Envolver os trabalhadores sobre eventuais alterações na BMRR, ouvindo as estruturas sindicais que os representam;
6. Informar a AML sobre a actual localização, estado de conservação e destino a dar ao espólio do Espaço Grandella, enviado para um armazém municipal em 2014;
7. Construir e implementar um plano efectivo de preservação, valorização e divulgação na cidade de Lisboa da memória e de um espólio que atesta o passado republicano e de resistência anti-fascista do povo português.

Pelo Grupo Municipal do PCP

A Deputada Municipal

- Natacha Amaro -